www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 20.09.2015

O CUIDAR / EDUCAR A CRIANÇA NA CRECHE / BERÇÁRIO

2015

Dayane B. Padilha
Pedagoga. Aluna do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Neuropsicologia e Interfaces com Neurociências da Unifadra-Faculdades Dracena (SP).

Lucia Helena Tiosso Moretti
Doutora em Psicologia Clínica. Docente do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Neuropsicologia e Interfaces com as Neurociências da UNIFADRA – Faculdades Dracena S.P. (Brasil)

E-mail de contato:
daybuzati@yahoo.com.br

RESUMO

A formação e a valorização dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil apresentam-se, hoje, como elementos essenciais para a melhoria da qualidade no atendimento à criança pequena. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar as condições de trabalho dos profissionais que atuam na Educação Infantil, na modalidade Creche/Berçário, que ao cuidar e educar as crianças contribui para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, intelectual, motor entre muitas habilidades indispensáveis para seu desenvolvimento integral. Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória foi possível avaliar e compreender a atuação a relação entre cuidar e educar de crianças em creche, mais especificamente no berçário. Ficam as indagações, o professor é aquele que ensina/educa ou pode ser também aquele que cuida educando? Qual o papel que ele realmente deve desempenhar na Creche.

Palavras-chave: Berçário, educar, cuidar, ensinar, formação docente.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

INTRODUÇÃO

A criança pequena é vista como uma pessoa que está em processo de desenvolvimento e a partir de então, começará a aprender e poderá ser educada.

Tem sido cada vez maior o número de crianças que são colocadas em creches ou berçários desde uma idade muito precoce (3 ou 4 meses de vida), tendo em vista o cenário brasileiro no qual a maioria das mulheres se tem destinado à realização profissional e ao trabalho.

O cuidar e o educar são duas atividades que se completam, é difícil educar uma criança sem cuidá-la, e por outro lado, ao cuidá-la, já está sendo educada. O cuidado físico está inserido em um contexto. E o berçário tem de cumprir também o papel educacional. O professor de berçário deve estar preparado para trabalhar com crianças pequenas, possibilitando as "experiências significativas" - com historinhas e músicas, nas brincadeiras e durante as refeições, tornando-as desde cedo atores principais de suas aprendizagens.

Bressani, Bosa e Lopes (2007), colocam que as pessoas que cuidam, ajudam a mediar a relação da criança com o mundo. Essa indissociabilidade entre o cuidar e o educar deve permear todo o projeto pedagógico inserido no contexto educacional, pois os pais quando matriculam seus filhos em uma escola de Educação Infantil, procuram partilhar o cuidado e a educação de seus filhos com os professores educadores, esperando que os mesmos sejam acolhidos em sua individualidade.

Dessa forma, a relação pedagógica abrange a tendência para cuidar e educar na mesma medida, e se reflete diretamente no conteúdo da atenção que se oferece às crianças pequenas.

Por meio de pesquisa bibliográfica exploratória foi possível avaliar a atuação dos professores dessa etapa de desenvolvimento infantil e compreender a relação entre cuidar e educar.

É sabido que há instituições de educação infantil onde não há funcionários qualificados para trabalhar com crianças situadas na faixa etária de 3 a 4 meses a 3 anos e 11 meses. Porém, para que ambos fiquem satisfeitos, instituição e família é imprescindível investir na formação continuada dos profissionais da creche, que aceite a reflexão sobre suas práticas, relacionando-as com as situações do cotidiano das crianças.

Melhor ainda, é de fundamental importância que tais profissionais tenham conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, pois disso depende a qualidade do atendimento às crianças.

Baseado nessa constatação é que nos propusemos a estudar esse assunto, visto que atuamos com crianças de primeiro ano do Ensino Fundamental e esse assunto nos inquietou.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

A formação do profissional de creche só foi exigida a partir dos anos 1990. Anteriormente esse profissional era "cuidador", considerando que as creches tinham um papel totalmente assistencialista. A partir de então ao profissional de Creche passa-se a exigência da formação em Pedagogia ou Normal Superior e até especialização em Educação Infantil.

Com isso, também se valoriza a figura desse profissional, ele é o professor e não mais o cuidador. Não só a formação docente passou a ser valorizada, como também a proposta pedagógica mais definida.

Por meio da Resolução n. 5 de 17/12/2009 para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabeleceu que:

> As instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (MEC, 2010, p. 18).

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL/ BERÇÁRIO NO BRASIL.

Com a revolução industrial, surgiu a creche como espaço viável para acolher os filhos de mães que ingressavam no mercado de trabalho nas indústrias, e que não tinham quem cuidasse de seus filhos enquanto trabalhavam.

Segundo Dias, Correia e Pereira (2011, p.367), a creche é um direito da criança enquanto agência educativa e não só como direito da mulher e da família.

No Brasil, a creche foi regulamentada em 1972, pelo governo brasileiro, que decretou a obrigatoriedade do funcionamento de creches ligadas a empresas privadas e/ou públicas. Sofreu influência direta do pensamento médico e, mais tarde, do assistencialista, sendo que as condições de funcionamento implicavam na garantia da saúde das crianças. Nessa época o caráter das creches era essencialmente assistencialista, voltado aos aspectos da higiene, cuidados físicos e alimentação se preocupava com os aspectos educativos.

A história das creches foi marcada por muitos movimentos populares resultando num aumento de creches mantidas pelo poder público e atualmente ela é regulamentada, não mais como um local de assistência, mas, de iniciação à educação básica.

A Constituição Brasileira de 1988 garante o direito à educação e cuidados para as crianças de 0 a 6 anos, afirmando a indissolúvel tarefa de educar e cuidar das crianças nessa faixa etária.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN),promulgada em dezembro de 1996 define a Educação Infantil em: a Creche ou entidades equivalentes passam a atender crianças de 0 a 3 e anos e 11 meses e a Pré-Escola, as de 4 a 6 anos.

No Brasil considera-se como Educação Infantil o período de vida escolar em que se atendem, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional chama o equipamento educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de "creche", já ao grupo educacional que atende crianças de 4 a 6 anos se chama "pré-escola" e considera a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Recentes medidas legais modificaram o atendimento das crianças da pré-escola, pois alunos com seis anos de idade devem obrigatoriamente estar matriculados no primeiro ano do ensino fundamental.

Tendo em vista o parecer CEB/CNE 22/98, homologado em 22/03/1999, as instituições de Educação Infantil ao definir suas propostas pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada unidade educacional, nos vários contextos em que se situem.

Devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

As atividades que envolvem o cuidar do bebê em creche, no espaço do berçário, exigem uma rotina organizada, elucidada por alimentação, higiene, descanso e recreação.

Batista (2001), escrevendo sobre o proposto e o vivido em relação ao dia a dia da creche, destaca que há certa rigidez nas atividades propostas às crianças, sendo que essas têm por objetivo prever os acontecimentos e dirigir e organizar o tempo e o espaço. No entanto, essa atitude vai de encontro à prática natural da criança, constituída pela simultaneidade de ações.

Deve-se elucidar que a criança é um ser humano, um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar e que está inserida em uma sociedade, carregando consigo, cultura e valores que a tornam um sujeito próprio. No processo de construção do conhecimento as crianças utilizam diferentes linguagens e possuem suas próprias vivências e conhecimentos inatos que procuram desvendar com as pessoas que a rodeiam, evidenciando a grande importância do meio na formação de seu caráter pessoal.

Segundo os Referenciais Curriculares (2001), nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de as instituições de Educação Infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade que advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente nas interações e práticas sociais que lhes forneçam elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

As instituições de Educação Infantil passaram a assumir uma nova postura em relação ao desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, no sentido de garantir ações que contribuam para seu desenvolvimento integral. É atribuído não só o dever da educação, como também o dever do cuidado, em harmonia com o educar e o cuidar.

O papel das instituições de Educação Infantil é também o de socializar as crianças tornando-as autônomas, com atividades diversificadas com intuito de torná-las independentes, capazes de construírem sua identidade, sempre com o objetivo de desenvolver habilidades interacionais entre as partes.

A revisão das Diretrizes Curriculares (2009) versa sobre a proporção entre crianças e adultos nos grupamentos por idade e sugere o volume de 6 a 8 crianças por professor – no caso de crianças de zero a uma ano-; 15 crianças por professor (crianças de dois e três anos); e 20 crianças por professor, crianças de 4 e 5 anos. Entretanto, o texto não esclarece o número exato de crianças por sala, algo que, para qualquer fase da educação, pode ser elemento comprometedor da qualidade do trabalho a ser realizado.

O texto dispõe ainda sobre a importância da parceria entre as instituições com as famílias para que haja unificação das ações e projetos educacionais das famílias e das instituições.

SITUAÇÃO ATUAL

O PROFISSIONAL DE CRECHE

Nas creches, a preocupação com a formação dos profissionais do berçário assume um duplo papel: o de alguém que "cuida" ou "toma conta" das crianças e o de educador, que contribui ativamente para seu desenvolvimento global. O conhecimento que os profissionais do berçário têm sobre o desenvolvimento infantil é um dos fatores que determinam a qualidade do atendimento feito à criança.

Para Vitta & Emell (2004), as investigações realizadas por Rossetti- Ferreira & Silva (2000); Azevedo e Schnetzler (2001); Mello (2001) e Strenzel (2001) debatem sobre qual a melhor forma

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

de permitir a esse profissional a compreensão de seu método, bem como desenvolver estratégias de aprimoramento de suas funções.

Citando os estudos de Silva e Rossetti-Ferreira (2000), Vitta e Emell (2004, p. 178), destacam ainda que o cuidado e a educação são interligados quando se considera as especificidades do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, além disso, as discussões e estudos sobre esse tema devem ser voltados para a inter-relação entre teoria e prática, cuja reflexão permita o progresso na atenção das crianças e não fique restrito somente ao papel.

Outros dados desse estudo apontaram que a necessidade de se respeitar a técnica já existente, buscando aprimoramento visando a qualidade da educação da criança em creche.

Strenzel (2001) diz que a formação desses profissionais ou sua ausência, implica no comprometimento da prática pedagógica desenvolvida, enfatizando a necessidade de relacionar a prática pedagógica aos contextos de vida das crianças. A autora sugere uma constante reflexão sobre essa dualidade de papéis. Vale ressaltar que é conhecida a grande importância que há nos cuidados, nos atendimentos, atenção que aos pequenos são dispensados pelos profissionais que até bem pouco tempo eram chamados de monitores.

Com a Lei 12.796/2013, que altera a LDB 93/94/96, as instituições devem ter em seus quadros de funcionários professores com formação acadêmica em pedagogia ou normal superior, cursos especialização na área de educação infantil e outros, já mencionados anteriormente.

Serrano (2014) comenta que por ocasião da comemoração dos 25 anos da convenção dos direitos da criança, é preciso reconsiderar de que maneira a creche pode fazer valer os direitos das crianças pequenas (0 aos 3 anos) por meio de uma educação de qualidade, admitindo que cuidar e educar precisam ocorrer de forma associada, visando responder às necessidades de um desenvolvimento integral da criança.

A CRIANÇA E SEU CONTEXTO

A educação infantil, na modalidade creche, atualmente, em seu organograma, para melhor atender as diversas etapas da formação da criança está estruturada por faixa etária de 3anos e 4 meses a 3 anos e 11 meses na seguinte forma: berçário e maternal. Em algumas creches, respeitando a faixa etária pode-se perceber as turmas dividas em berçário 1, 2 e 3 e maternal 1 e 2.

O aumento da participação feminina no mercado de trabalho, porém, tem contribuído para que, cada vez mais, mães das diversas camadas sociais busquem diferentes tipos de ajuda no cuidado e educação de seus filhos, substituindo o ambiente familiar que é o conjunto aceito tradicionalmente para o cuidado e desenvolvimento da criança onde ela é atendida pela mãe e/ou cuidadores.

Nesse sentido, a creche significa um espaço privilegiado para oferecer à criança oportunidades e alternativas que estimulem suas potencialidades, já que ela (criança) estará em interação constante com outros sujeitos que interferirão em seu desenvolvimento. (PACHECO & DUPRET, 2004, P.110)

Bressani; Bosa e Lopes (2007) explicam que a educação infantil deve ser pensada como estratégia para favorecer a formação das crianças. O educador não é apenas aquele que cuida e toma conta, mas um profissional que colabora ativamente para o desenvolvimento de seus alunos. Ele vai se constituindo e transformando, na medida em que as crianças de seu grupo se desenvolvem, propondo-lhes novos desafios. O desenvolvimento advém da interação contínua e estável dos protagonistas do processo educacional. O desenvolvimento de uma pessoa é conectado com seu contexto social, pois no desenvolvimento estão envolvidos diversos personagens, com necessidades próprias, criando situações históricas específicas.

Segundo Zilke, Bonamigo e Winkelmann (2009) reconhecer como estão as crianças no ambiente educacional sempre é apropriado porque o mundo muda, assim como as formas de brincar e interagir.

Pesquisar o desenvolvimento neuropsicomotor é interessante, visto que cada vez mais cedo as crianças adquirem novas habilidades. Observa-se duas situações envolvidas ai, seja pelo fato de as crianças saírem cada vez mais cedo de casa – após o período da licença maternidade – as mães precisarem voltar ao trabalho e a maioria optar por deixar os filhos em escolas de educação infantil, seja pela influência dos meios eletroeletrônicos e do modo de vida moderno que proporciona às novas gerações uma tendência de aceleração do desenvolvimento para a idade, quando comparado com gerações passadas.

Outro fator importante é o novo estilo de família, com menos filhos e pais mais dedicados, mais preocupados em estimulá-los, proporcionando-lhes um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Assim, os profissionais ligados à creche devem compreender a importância e amplitude de seu papel no desenvolvimento das crianças usuárias desse serviço.

Quando se pensa em conhecer o funcionamento de uma creche, mais especificamente o berçário e as atividades nela desenvolvidas, há a necessidade de saber como se processa e se organiza a rotina diária, levando em consideração os seus diferentes elementos constituintes: os profissionais e a prática pedagógica propriamente dita. A partir da análise desses elementos, será possível vislumbrar a realidade e os aspectos que a constituem e, assim, propor mudanças significativas por meio da interferência nos pontos necessários.

Alguns estudiosos da infância vêm aprimorando a compreensão de como ocorre a evolução emocional e/ou cognitiva de bebês em ambientes não familiares, levando em conta os fatores ambientais e a interação precoce.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Existem muitas teorias psicológicas e pedagógicas que visam explicar o desenvolvimento infantil, porém nem sempre são completas ou satisfatórias em si; por essa razão é importante apropriar-se de muitas informações para melhor entender e otimizar a prática profissional.

Por exemplo, para Piaget (2002) o desenvolvimento antecede e possibilita a aprendizagem; segundo Vygotsky (2007) a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e o contato da criança com a cultura, as capacidades humanas irão se desenvolver mais rapidamente.

Pereira (2009) pontua que toda criança exibe um modelo peculiar de desenvolvimento obtido pela influencia do meio familiar e social.

Para Oliveira (2011) é importante que o professor conheça as teorias de desenvolvimento infantil e, a partir das situações vivenciadas em sua prática, seja capaz de adequar as melhores condições de aprendizagem possível às crianças. A criança que vai a escola precisa de estímulos que oferecidos, ou não, pela família, em casa, devem ser mais presentes e direcionados na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento da creche está relacionado às transformações da sociedade, na organização da família, no papel social feminino e em suas respectivas repercussões, principalmente, no que se refere aos cuidados das crianças pequenas.

Diante da necessidade das mães precisarem sair de casa para trabalhar e terem seu tempo de dedicação diminuído para dos filhos, torna-se conveniente pensar a creche como um lugar propício para cuidar e educar.

Entretanto, é necessário destacar que a qualidade do serviço oferecido pela creche não diz respeito apenas à formação do profissional que lida diretamente com a criança. Depende de uma boa infraestrutura, representada pelas leis, pela organização pedagógica das instituições e uma alternativa para os cuidados dos filhos de mães trabalhadoras.

Pesquisas indicam, ainda, que é necessário que se respeite a prática já existente e, a partir dela, se construa o conhecimento indispensável à qualidade da educação oferecida à criança em creche.

O estudo de Soejima e Bolsanello (2012) intitulado *Programa de Intervenção e Atenção Precoce com Bebes na Educação Infantil* mostra que, de acordo com a literatura e com os dados avaliados nessa pesquisa, postula-se uma escolha viável de uma atenção precoce nas creches públicas. Dessa as discrepâncias no desenvolvimento infantil poderiam ser prevenidas, trabalhadas e superadas, evitando futuras deficiências ou transtornos do desenvolvimento posterior.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Considerar a educação infantil como um recurso importante para a prevenção e promoção do desenvolvimento significa adequar o tempo e o espaço da escola infantil a uma perspectiva psicopedagógica baseada nos postulados da atenção precoce, sem deixar de lado, a importância de realizar ações articuladas com outros setores da sociedade igualmente responsáveis por este espaço educativo.

É preciso auxiliar pais e educadores a potencializar a reciprocidade e a atenção conjunta, estar atentos aos sinais das crianças e mostrar sincronia em suas observações respostas, além de participar e promover jogos e brincadeiras (atividades) adequados às capacidades da criança.

As práticas desenvolvidas entre adultos e crianças de zero a três anos, no contexto das creches, modalidade berçário, são relações humanas permeadas por múltiplas influências. Dentre elas, podem-se destacar diversos aspectos interligados, tais como os princípios e valores constituídos em uma esfera cultural, social e familiar que fortalecem essa instituição como um local de referência para as mães e seus filhos.

Ainda, as contribuições de estudiosos e pesquisadores, que definem tendências teóricas que irão contribuir para a construção de referenciais teóricos que poderão nortear a prática pedagógica.

As conclusões dessa investigação apontam a necessidade de cada vez mais se considerar a creche como um contexto educativo no qual a educação e os cuidados aconteçam de forma integrada, de modo a responder às necessidades de cada criança, promovendo dessa forma um desenvolvimento o mais harmonioso possível.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, KS., YAZLLE, C. & ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (1999). Saúde e doença em ambientes coletivos de educação da criança de 0 a 6 anos. **Rev. Bras. Cresc. Des. Hum**. S. Paulo, 10(2).

AZEVEDO, H.H. & SCHNETZLER, R.P. (2001). Necessidades formativas de profissionais de educação infantil. **24ª reunião anual da Anped**, Caxambu, 7 a 11 de outubro.

BATISTA, R. (2001). A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. Trabalho apresentado na 24ª. **Reunião anual da Anped**, GT 07.Caxambu, MG.

BRASIL. (1988). **Constituição da república federativa do Brasil**. São Paulo: imprensa oficial do estado.

_____. (1996). **LDB. Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em< www.planalto.com.br

_____. (1998). **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. V.1.

_____. (1999) **Ministério da Educação e do Desporto.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer 22/98 e resolução 01/99, Brasília, MEC/CNE/CEB.

_____. (2001). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1: Introdução. Ministério da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

_____. (2009).**Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de setembro de 2009. Brasília, DF.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

_____. (2010). **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB.

BRESSANI, M. C. L; BOSA, C. A; LOPES, R. S.(2007). A responsividade educadora-bebê em um berçário: um estudo exploratório. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum**. V.17 nº 3, São Paulo,Dez.

DIAS, R., CORREIA, J. A., & PEREIRA, M. F. (2011). A creche como direito das crianças à educação: a legitimidade construída pela experiência de pais e mães com filhos na creche. In c. S. REIS, & F. S. NEVES (coords.), L**ivro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação** (vol. II), 365-374.

MELLO, M.A. (2001). **A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores**: educação infantil e educação física. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, (SP).

OLIVEIRA, A. A. (2011**). Cuidar e educar no berçário**: a criança entre 4 e 18 meses na escola. Monografia. Faculdade de Educação da univ. De Brasília. Brasília.

PACHECO, A.L. P. B. E DUPRET, L. (2004). Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? **Psicol. Usp**, vol.15, nº.3,São Paulo.

PALHARES, M.S. & MARTINEZ, C.M.S. (1999). A educação infantil: uma questão para o debate. Em A.L.G. FARIA & M.S. PALHARES (orgs). Educação **infantil pós-LDB**: rumos e desafios (pp. 5-18). São Carlos: Editora da UFSCAR.

PEREIRA, T.C.C. (2009). **O desenvolvimento psicomotor de crianças com necessidades especiais:** uma parceria entre psicologia e fisioterapia. Centro universitário de Brasília, TCC.

PIAGET, J. (2002). **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K. S., & SILVA, A. P. S. (2000). Uma perspectiva teórica metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação. **Psicologia: reflexão e crítica**, 13(2), 281-293.

SERRANO, L. (2014). Cuidar e educar na creche. **Profforma** nº 14 – dezembro.

SILVA, A.P.S. & ROSSETTI-FERREIRA, M.C. (2000). Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram? Reunião da Anped.Caxambu (MG)

SOEJIMA, C.S. & BOLSANELLO, M. A. (2012). Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, nº. 43 p. 65-79, jan./mar. Editora UFPR.

SOUZA, S.C, LEONE, C., TAKANO, O.A, MORATELLI, H.B. (2008). Desenvolvimento de pré-escolares na educação infantil em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 24 (8):1917-26.

STRENZEL, G. R. (2001**). A contribuição das pesquisas dos programas de pós-graduação em educação: orientações pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos em creches**. Trabalho apresentado no gt7 da 24a reunião anual da Anped, Anais... Caxambu, (pp.1-15).

SILVA, A. P.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (2000). Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram. **Anais** da 23ª Reunião anual da ANPED: Caxambu, Brasil.

VITTA, F.C. F. DE & EMMELL, M. L. G. (2004). A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia**, 14 (28), 177 -189.

VYGOSTSKY, L.S. (2007). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

ZILKE, R., BONAMIGO, E.C. B. & WINKELMANN, E. R. (2009). Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 2 a 5 anos que frequentam escolas de educação infantil. **Fisioter. Mov**., Curitiba, v. 22, n. 3, p. 439-447, jul./set.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt